

**ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE
Acrocomia aculeata (Jacq). Lodd. Ex Mart**

IACIA, B. P.¹ (bpancotiacia@gmail.com); **MONTEIRO, T. A.²** (tamaehamonteiro@hotmail.com); **ALMEIDA, L. M.¹** (machado.laiandra@gmail.com); **SANTOS, J. M.²** (jessy_maurino.s2@hotmail.com); **NASCIMENTO, D. A. S.²** (daniely@ms.senai.br); **(SANTOS, E. L.³** (edsonsantos@ufgd.edu.br); **DE PICOLI SOUZA, K.³** (kelypicoli@ufgd.edu.br).

¹Graduanda de Biotecnologia - UFGD; ² Mestranda em Biologia geral e Bioprospecção – UFGD; ³ Professor da UFGD- Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais.

O Brasil é um país megabiodiverso, e suas plantas medicinais são utilizadas no tratamento de várias doenças, como a bocaiúva (*Acrocomia aculeata* (Jacq). Lodd. Ex Mart). Palmeira nativa do Cerrado brasileiro, que possui fruto rico em β caroteno e vitamina A, substâncias já conhecidas pelo potencial antioxidante. A polpa é utilizada na produção de alimentos e na medicina popular, no tratamento de doenças e no combate de estresse oxidativo e redução da glicemia. Porém, não existem estudos que comprovem o potencial farmacológico das folhas, fato que ajudaria na valoração da espécie e conservação da biodiversidade. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antioxidante dos extratos das folhas de *Acrocomia aculeata*. Para isto, uma exsicata da planta foi depositada no herbário sob número 5103 e ICMBio 50589. As folhas foram sanitizadas, secas, moídas e do pó foi produzido um extrato aquoso, por infusão seguido de liofilização. A avaliação da atividade antioxidante do extrato foi determinada através do método de captura de radicais livres 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH) e 2,2'-azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico (ABTS). Como controles, o ácido ascórbico (AA) e o butilhidroxitolueno (BHT). Previamente foi pipetada a solução de DPPH e ABTS, e posteriormente adicionada a solução tratamento em concentrações que variaram de 0,1 a 2000 μ g/mL. Foram mantidos em temperatura ambiente ao abrigo da luz por 30 min para o ensaio de DPPH e 6 min para ABTS, e em seguida lidos em espectrofotômetro a 517nm/734nm respectivamente. Os resultados do extrato foram apresentados em IC₅₀, capacidade de inibição de 50% dos radicais livres. Na concentração de $9,6 \pm 2,62\mu$ g/ml para AA, $14,53 \pm 4,20\mu$ g/ml para BHT e $83,28 \pm 67,25\mu$ g/ml, para extrato aquoso para o ensaio antioxidante DPPH, e para ABTS, os valores foram $2,39 \pm 0,17\mu$ g/mL, $39,53 \pm 3,85\mu$ g/mL, para AA e BHT, e $60,38 \pm 8,98\mu$ g/mL, para o extrato aquoso. Em conjunto, os resultados sugerem que o extrato aquoso possui atividade antioxidante baixa em relação aos controles ácido ascórbico e BHT. Desta forma são necessários novos estudos antioxidantes utilizando outros métodos e extratos.

Palavra- Chave: Bocaiúva; DPPH; Radicais livres.

Agradecimentos: CAPES, FUNDECT, CNPq e UFGD.